

## **As influências do uso do celular na produção de vídeo-reportagens na TV Paraíba<sup>1</sup>**

Fábio Anísio Batista Sérvolo JÚNIOR<sup>2</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma análise sobre as influências do uso do celular na produção de vídeo-reportagens na TV Paraíba, afiliada da rede Globo, em Campina Grande-PB. A intenção do presente artigo é analisar a mobilidade proporcionada pelo uso do celular na produção de vídeo-reportagens na emissora. Como ferramenta metodológica foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, através da coleta de informações do editor-chefe da emissora e da vídeo-repórter. Os resultados levaram à conclusão de que além do baixo custo o celular ampliou a mobilidade do vídeo-repórter e deu mais opções de produção para a emissora.

**PALAVRAS-CHAVE:** vídeo-reportagem; celular; mobilidade; rotina de produção.

### **CORPO DO TEXTO**

O tema deste artigo permeia sobre o uso do celular na produção de vídeo-reportagens no telejornalismo da TV Paraíba, afiliada da Rede Globo, em Campina Grande, no estado da Paraíba. Além da TV Paraíba, a cidade comporta outras quatro emissoras, dentre elas, apenas uma também explora as vídeo-reportagens em sua produção jornalística. O trabalho está dividido em três eixos temáticos, o primeiro, traz uma discussão sobre jornalismo móvel, evidenciando as possibilidades de produção através da emissão de conteúdo em mobilidade, por meio de um dispositivo móvel, portátil e com conexão online, destringindo as suas fases de desenvolvimento ao longo das últimas décadas. O segundo, destaca o surgimento do vídeo-repórter, um profissional multifuncional que se adaptou ao uso do celular e teve sua rotina de produção reconfigurada. O terceiro e último eixo temático, discute os novos cenários proporcionados pela inserção do celular na produção de vídeo-reportagens no telejornalismo, apontando as razões que levam as empresas jornalísticas a investirem nesse seguimento.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada, junto ao editor-chefe da emissora, responsável por gerenciar o conteúdo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 5 – Comunicação Multimídia do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Bacharel do Curso de Jornalismo da UEPB, email: [fabioanisio99@gmail.com](mailto:fabioanisio99@gmail.com).

e os profissionais de jornalismo, e a vídeo-repórter designada para a função, pois, acreditamos que através desse método poderíamos levantar um volume maior de dados a partir da transcrição na íntegra da verbalização de cada entrevistado (ALVES; SILVA, 1992).

Por se tratar de uma pesquisa de natureza participativa, nossa intenção neste trabalho foi examinar quais as influências do uso do aparelho celular na produção de vídeo-reportagens na TV Paraíba a partir da imersão do autor na redação da emissora através do estágio na área de telejornalismo, junto ao editor-chefe, aos editores de texto e imagens, vídeo-repórter, repórteres, produtores e cinegrafistas. A inserção do pesquisador no ambiente do “fenômeno” que se pretende estudar é fundamental para compreender a pesquisa participante e pode ser tomada como a base de seus procedimentos metodológicos. (PERUZZO, 2017).

Além da coleta de dados, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de contextualizar o tema com embasamento teórico de algumas pesquisas já realizadas referentes as influências do uso do celular no telejornalismo.

Em seus estudos, Silva (2013) caracterizou o desenvolvimento do jornalismo móvel e o classificou em cinco fases:

A primeira fase é a Tele-analógica (entre os anos de 1960 e 1970), onde a estrutura de produção da notícia ainda tinha forte herança no uso do telégrafo sem fio, do gravador de rolo, das ondas do rádio e das câmeras fotográficas e de vídeo. Esses equipamentos eram mais carregáveis que portáteis. Nessa fase, o rádio e o jornal impresso foram mais beneficiados e a rotina de produção só conseguia contemplar uma mídia por vez.

A segunda fase, denominada de Portátil analógica (1980), contava com o surgimento do gravador portátil que possuía algumas limitações em termos de transmissão. As rotinas de produção também contemplavam apenas uma mídia nesta fase.

A terceira fase, Mobilidade expansiva (1990), contou com o surgimento de novos dispositivos, como câmeras digitais, notebooks, palmtops e uso de redes de telefonia digital para o envio de conteúdos de voz e texto. As rotinas começam a mudar nesta fase, através dela, a produção para multiplataformas como rádio, jornal e internet começaram a ganhar forma.

A quarta fase, Ubíqua (2000), contou com a expansão da relação entre jornalismo e mobilidade com redes sem fio, 3G, WI-FI e computadores portáteis. As rotinas

continuaram se ampliando e os jornalistas passaram a ter ainda mais responsabilidades, produzindo conteúdo para mais de uma mídia. Essa foi a fase de consolidação do jornalismo móvel digital.

Por fim, a quinta fase, denominada de Alta performance e Era Pós-PC, que compreende o ano de 2010 até os dias de hoje. Essa é uma fase de desenvolvimento avançado de tecnologias de captação e transmissão de informações, contando com o auxílio de equipamentos cada vez menores e com alta capacidade de envio e recepção de mensagens. Essa fase demarca a “Era Pós-PC” (computação em nuvem) e o uso dos aplicativos.

Com desenvolvimento significativo das ferramentas de reportagem e a expansão das redes sem fio e dos computadores portáteis, foi por volta de 2007 que a concepção de MoJo (mobile journalist) ou jornalista móvel passou a ganhar força no âmbito da comunicação. Com a inserção do celular conectado a uma rede móvel em sua rotina de produção o jornalista passou a reunir e transmitir notícias com um único equipamento, agora, ele não só era capaz de realizar uma transmissão ao vivo para a internet, como também podia gravar áudios, tirar fotos, filmar, editar vídeos, escrever textos, fazer uma publicação e até mesmo trocar informações simultaneamente com outros jornalistas dentro ou fora das redações (QUINN, 2014).

As facilidades promovidas pela inserção das novas ferramentas tecnológicas no trabalho do repórter permitiram que ele aumentasse a sua produção e fosse capaz de produzir tanto de forma ao vivo, quanto gravada. (VIZEU et.al, 2020).

Além da agilidade, dinamismo e mobilidade proporcionada por esse formato, um outro atrativo dessa produção é o seu baixo custo. A proposta de um único profissional executar todas as etapas da reportagem desde a pesquisa, produção, entrevistas e imagens, atrai o interesse das empresas jornalísticas, mas também levanta uma antiga discussão em relação ao acúmulo funções do profissional de comunicação, que acaba desenvolvendo todas as etapas de produção. (THOMAZ, 2006).

Essa nova realidade tem feito com que as empresas de comunicação passem a explorar os novos cenários proporcionados pelo desenvolvimento avançado de tecnologias móveis e a investir em ferramentas que favoreçam na dinâmica da produção jornalística. (MELO, 2020).

Segundo Mello (2009), as empresas de telejornalismo devem investir na aquisição de equipamentos de última geração e na contratação de profissionais qualificados, senão, elas serão ultrapassadas pelos acontecimentos de impacto na sociedade. À vista disso, os profissionais de telejornalismo também devem estar atentos as mudanças e aos avanços tecnológicos para não perderem de vista as novas tendências dos meios de comunicação.

A primeira experiência com o celular na produção de reportagens na TV Paraíba foi em outubro de 2018, na série “Pelas lentes do celular” que contava com a elaboração de três reportagens especiais feitas exclusivamente com o celular. Todas essas reportagens foram exibidas no dia do aniversário de 154 da cidade de Campina Grande-PB.

A proposta de inserir o celular na produção de reportagens no telejornalismo da TV Paraíba, surgiu a partir de vivências dentro da Rede Globo de Comunicação, emissora da qual a TV Paraíba é afiliada em Campina Grande-PB, nas últimas décadas. O que embasou o investimento nos equipamentos móveis para a produção do telejornalismo da emissora foram os experimentos da Globo em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Segundo o editor-chefe da emissora, a intenção de inserir um aparelho menor e mais fácil de transportar na produção de reportagens no telejornalismo da TV Paraíba e delegar uma repórter para executar a função de vídeo-repórter não reduziu as equipes de reportagem convencionais compostas por repórter e cinegrafista. Segundo ele, a vídeo-reportagem é mais uma opção de produção na emissora.

Os resultados obtidos trazem a confirmação de que as empresas de telejornalismo, bem como qualquer outra empresa, buscam exatamente a otimização do negócio, onde se tenha um custo menor de operação e a manutenção da qualidade do seu produto.

Nesse sentido, o uso do celular na produção de vídeo-reportagens na TV Paraíba consegue articular mobilidade e agilidade (THOMAZ, 2006) ao repórter, consegue reduzir os custos de produção da empresa e consegue manter a qualidade de apuração sem que haja qualquer prejuízo para o telespectador que consome diariamente os conteúdos dos telejornais transmitidos na emissora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, detectamos que o uso do celular na produção de vídeo-reportagens aumentou a mobilidade e deu mais agilidade ao trabalho da repórter, além de dar mais opções de produção ao telejornal da emissora. Um outro ponto detectado nesse estudo foi o acúmulo de funções do vídeo-repórter que agora exerce as funções de repórter e cinegrafista e, algumas vezes, até de produtor. Apesar do acúmulo de funções durante a execução da reportagem, não foi notada uma queda de performance na apuração jornalística (SANT'ANNA, 2008), porém, em algumas circunstâncias, como no caso da vídeo-reportagem à noite, notamos uma queda na qualidade da imagem por limitações técnicas provenientes do aparelho.

Sobre as razões que levaram a empresa a investir no uso do celular em sua produção, concluímos que as principais motivações foram o seu baixo custo, a expansão da mobilidade e o aumento da produção jornalística. Constatamos também que, pelo menos a preço de hoje, as vídeo-reportagens não devem substituir toda produção tradicional de conteúdo realizada pelas equipes de reportagens convencionais

Por fim, entendemos que estudos como esse são de extrema importância para compreendermos as transformações na rotina produtiva do jornalista, e acompanharmos o desenvolvimento e a inserção das novas tecnologias móveis no telejornalismo local. Portanto, os questionamentos aqui levantados podem servir de estímulo para novos estudos sobre mobilidade e vídeo-reportagem no telejornalismo da Paraíba.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Zi; SILVA, M. **Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta**. Paidéia (Ribeirão Preto), n. 2, p. 61-69, 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yKQmzXgZMrdhBCMkdbYvJYj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 de julho de 2022.

MELO, Cristiane Larissa Fernandes et al. **Jornalismo móvel na rotina de trabalho dos repórteres da TV Paraíba**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18754/1/CristianeLarissaFernandesMeloDissert.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

MELLO, Jaciara Novaes. Telejornalismo no Brasil. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal**, 2009. Disponível em <http://bocc.ufp.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>. Acesso: 10 de novembro de 2022.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. Estudios sobre las culturas contemporâneas.** v. 23, n. 3, p. 161-190, 2017. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/journal/316/31652406009/31652406009.pdf>. Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

QUINN, Stephen . **Jornalismo Móvel: a última evolução na captação de notícias.** Revista Parágrafo. Tradução de Fabíola Tarapanoff. v. 2, n. 2. 2014. Disponível em:  
<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/235>. Acesso em: 14 de julho de 2022.

SANT'ANNA, Lourival. **O destino do jornal: a Folha de S. Paulo, O globo e o Estado de S. Paulo na sociedade da informação.** Record, 2008. Disponível em:  
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/05\\_01\\_Dossie1.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/05_01_Dossie1.pdf). Acesso em 22 de julho de 2022.

SILVA, Fernando Firmino da. (2013). **Jornalismo móvel digital: uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo.** (Tese de Doutorado, universidade federal da Bahia, Salvador, Brasil). Disponível em:  
<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/13011>. Acesso em 3 de agosto de 2022.

THOMAZ, Patricia. **A linguagem experimental da videoreportagem.** Inovcom, 2006. Disponível em:  
<https://revistas.intercom.org.br/index.php/inovcom/article/view/321>. Acesso em 20 de julho de 2022.

VIZEU, Alfredo et al. Eixo 2. **Telejornalismo 70 anos: O sentido das e nas telas**, p.129, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Yt0GEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA106&dq=>. Acesso em 01 de dezembro de 2022.